

UMA ANÁLISE GOFFMANIANA DA VIOLÊNCIA LINGUÍSTICO-DISCURSIVA CONTRA POVOS INDÍGENAS

Julia F. de Mesquita (UERJ)
juliafmesquita@gmail.com

A interação social é organizada por uma ordem normativa na qual os participantes reivindicam e negociam imagens sociais de si, cuja manutenção depende da aceitação da linha assumida na interação (Goffman, 1975; 2011; 2020). Neste trabalho, analiso comentários publicados no *Facebook* que se configuram como atos recorrentes de ameaça à face dos indígenas da *Tekoa Ka'aguy Ovy Porã* (Aldeia Mata Verde Bonita), em Maricá-RJ. Argumento que tais ataques ultrapassam conflitos interpessoais ao produzirem processos de estigmatização (Goffman, 2019), por meio da atribuição de identidades sociais virtuais que deslegitimam os indígenas, seus direitos, pertencimento e ocupação territorial. Ao contestarem sua legitimidade cultural, jurídica e territorial, esses enunciados reafirmam uma ordem normativa que regula quem pode ter sua face reconhecida e quais identidades são socialmente legitimadas na interação. Em diálogo com a teoria dos atos de fala (Austin, 1990), compreendo que esses enunciados possuem força performativa, produzindo efeitos sociais que contribuem para a manutenção das desigualdades e da violência (Butler, 2021; Silva, 2017; 2019). A circulação desses discursos na esfera digital, potencializada pelas dinâmicas do cibertexto (Paveau, 2021), amplia seus efeitos de estigmatização, exclusão e deslegitimação, motivando o aparecimento de *outsiders* conforme verificam Elias e Scotson (2000).

Palavras-chave:
Estigma. Face. Performativos.